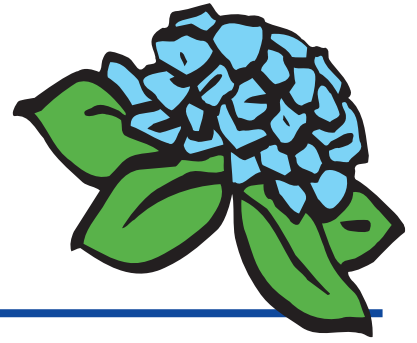




ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA HORTA



UniSénior no Amor da Pátria



A sessão solene de lançamento em 13/9/2008 e o começo da actividade lectiva em 7/10/2008, marcaram a entrada em funcionamento da cooperação que constituiu a Sociedade Amor da Pátria como Sede da UniSénior.

O primeiro ano desta cooperação vai decorrer sob uma curiosa coincidência, a do percurso inicial deste projecto de envelhecimento activo com a aproximação aos 150 anos da anfitriã (fundada em 28/11/1859).

Naturalmente, a importância dos fundamentos desta efeméride para a sociedade faialense já mobilizou, em particular, os Professores e Alunos de História da UniSénior. Atentos à dinâmica própria da animação lectiva de grupos seniores – “respeitar os interesses, despertar para o conhecimento e partilhar saberes” – organizaram em conjunto “o seu programa”, dando relevo à história do Amor da Pátria, tema de abertura do estudo do Faial no século XIX.

A UniSénior no Amor da Pátria não significa apenas que dispõe de uma Sede com excelentes condições de ambiente. Mas, principalmente, que foi acolhida numa “Casa com História”. Num espaço com peso simbólico na cultura açoriana. Num contexto privilegiado para uma praxis universitária.

O Amor da Pátria com a UniSénior no seu quotidiano recebe uma mais valia para o seu projecto. Recupera uma das suas missões históricas, a social. Reanima a participação associativa dos mais idosos. Abre mais uma linha de iniciativa cultural.

Foi com este “espírito” que a Sociedade Amor da Pátria e a Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta assumiram os compromissos expressos no protocolo de entendimento que passou a ligá-las.



Fotos: Inara Azevedo

IN MEMORIAM



Fotos: Catarina Silva

José de Vargas Bulcão, um dos fundadores e Presidente da Assembleia Geral da nossa Associação, faleceu em Lisboa (11-09-2008). Natural do Faial, da freguesia de Castelo Branco (04-11-1938). Antigo Aluno (1952-1955), concluiu o 3.º ciclo no liceu de Ponta Delgada. Coursou a Universidade Técnica de Lisboa, licenciando-se em Ciências Sociais e Políticas. Dedicou a sua carreira profissional à banca privada, atingindo a posição de Director do Banco Espírito Santo, onde dirigiu o departamento de recursos humanos. Ficou conhecido pelas suas qualidades humanas e lucidez política. Soube conciliar a visão do patronato com os interesses dos diferentes níveis de pessoal. Na transição do regime político, ultrapassou a exaltação dos saneamentos em diálogo com os trabalhadores.

Desenvolveu actividade política em representação do Partido Social Democrata. Foi o primeiro faialense eleito Deputado pelo Círculo dos Açores à Assembleia da República, que representou em quatro legislaturas (1980-1991). Foi membro da Assembleia Parlamentar da NATO. Integrou o Conselho Geral da Lusa. Em sua memória a Assembleia da República aprovou em reunião plenária de 26-09-2008, por unanimidade, um Voto de Pesar do qual se destaca “O Dr. Vargas Bulcão era um democrata e um autonomista convicto que manteve sempre uma forte ligação

aos Açores, e em particular à sua Ilha do Faial, que ia muito para além da que decorria das funções públicas que com brio, empenho e competência soube desempenhar”. Igualmente a Assembleia Municipal da Horta aprovou por unanimidade um Voto de Pesar na sua sessão ordinária de 23-09-2008. Prestou serviço militar no Exército durante 10 anos, incluindo a guerra colonial na Guiné, como capitão miliciano. Mereceu um louvor do Comandante-Chefe das Forças Armadas. Realizou um estudo no âmbito da Antropologia Cultural sobre as populações autóctones.

Nos últimos anos, **José Bulcão** viveu com entusiasmo o regresso às origens na sua freguesia natal.

OS TEMPOS DE DIAS DE MELO NA HORTA



Nascido na Calheta de Nesquim (8/4/1925), José Dias de Melo viria a falecer em Ponta Delgada (24/9/2008), com 83 anos de idade e um nome prestigiado na literatura açoriana e nacional.

Até à adolescência viveu na ilha do Pico, brincando entre botes baleeiros e pedras negras ou ouvindo atento as leituras de romances, em serões à luz das candeias de azeite de baleia. Na escola primária beneficiou do privilégio de ter como professora a tia Maria Hermínia Ávila, senhora



Foto: Direitos Reservados

dotada de profundos conhecimentos de pedagogia. Porém, não obstante os rápidos progressos do aluno, circunstâncias extraordinárias, familiares e outras, só lhe permitiram matricular-se como aluno externo do Liceu da Horta em Agosto de 1940, fixando residência no n.º 9 da Rua da Conceição. Consigo levava o

secreto sonho de vir a ser “oficial de ponte da Marinha mercante” e tornar-se um dia escritor “para escrever nomeadamente estórias do mar”.

Por esse tempo a “pequena grande cidade da Horta”, dos dias áureos dos cabos submarinos, dos clippers da Pan American e do porto carvoeiro, estava em vésperas de grandes mudanças devido à II Guerra Mundial e logo alguns dias depois desembarcava na doca o primeiro batalhão expedicionário português. Depois chegaram os ingleses, que instalaram uma base naval enchendo a baía de navios e as ruas da cidade de uniformes azuis, a contrastarem com as fardas cinzentas dos soldados portugueses.

Porém, tudo isto não parece ter alterado o rumo traçado pelo jovem estudante: dividia os dias entre o estudo das lições, as grandes caminhadas pela ilha, o convívio com novos amigos e os serões em casa dos tios João e Maria Hermínia, que se tinham mudado para o Faial. Aí conheceu e logo se tornou amigo do professor Manuel Tristão, homem de grande sensibilidade e largueza de ideias, com quem passou a ir, ao fim da tarde, ouvir o noticiário da BBC na redacção de “O Telégrafo”, onde muitas pessoas se juntavam, entre elas o doutor Machado Serpa e o escritor Manuel Greaves, dos quais se tornaria amigo.

Outras amizades foi conquistando, mas certamente a pessoa que mais profundamente o marcou terá sido Horácio Ferreira Saloio, ex-tenente do Exército deportado para o Faial. Pessoa de muitos talentos, capacidade de liderança e sentido de humor apurado, o “tenente Horácio”, como todos o conheciam, teve grande influência nos jovens de então, em especial naqueles que frequentavam as suas famosas aulas de matemática. Foi, aliás, ali, que teria começado o excelente relacionamento entre ambos. Não surpreendem, portanto, as facilidades de utilização do piso superior do quartel dos Bombeiros Voluntários para pôr em marcha o projecto de criar uma associação de estudantes. Como Horácio Saloio era o comandante dos Bombeiros e o próprio Dias de Melo se tinha alistado na corporação, tudo foi fácil e rápido e a Associação Cultural Académica entrou logo em actividade, com algumas dezenas de estudantes, internos e externos, a aderirem

com entusiasmo e a acorrerem aos sábados à noite às sessões culturais, onde se apresentavam e discutiam trabalhos versando literatura, poesia, história, arte, etc., seguidas de discussão aberta e apaixonada.

Aqui ficam os nomes dos que frequentavam as sessões, pelo menos aqueles de que me lembro: Filomena Maciel, Maria da Conceição Avelar, Estela Ramos, as primas Noelma e Lígia Faria, as manas Mariazinha e Ilda Vasconcelos, Beatriz Ramos, Maria Baptista, Maria Augusta Ferreira, Luzia Ferreira (Silvestre), Maria Simas Cardoso, Odélia Rodrigues da Silva, António Fernandes Lemos, Carlos Correia, Gaspar Sena, Honorato Furtado, Jorge Labescat, Jorge Matos, Renato da Silva Leal, Luís Gonzaga Ferreira, Manuel Soares de Melo, Rui César Rodrigues da Silva, Manuel Rodrigues, Horácio Flores.

Ponto alto deste movimento e corolário da efémera vida da ACA foi a realização de uns Jogos Florais, ideia proposta por Dias de Melo. O júri foi constituído pelos professores do liceu: Bernardo Vidigal, Agostinho da Silva, José Benarús, Francisco Maria Panaças e Manuel Maria de Melo.

E no dia 12 de Fevereiro de 1945, com o salão dos Bombeiros repleto, numa sessão presidida pelo reitor do Liceu, Gomes Belo, foram revelados os trabalhos e autores premiados: em poesia e prosa, José Dias de Melo, Filomena Maciel, Otilia Frayão, Carlos Correia, Mário Frayão e Renato da Silva Leal; em desenho, Claude Melcher; em música, Alexandre Fraga e José Dias de Melo.

A recordação desses tempos perdurou para sempre na memória de muitos de nós. E José Dias de Melo referiu-me vezes sem conta, que nunca esqueceria os oito ou nove anos que vivera na Horta, cidade que ele dizia amar tanto como à sua amada Calheta de Nesquim.

MÁRIO FRAYÃO

Dias de Melo concluiu o 6.º ano no Liceu da Horta e diplomou-se na Escola do Magistério Primário da Horta (1949).



Foto: Maria Pinheiro

Mário de Mesquita Frayão

Natural do Faial (5-10-1928). Antigo Aluno (1939-1945). Desde muito cedo empenhou-se em intensa actividade cultural, cívica e associativa (Amor da Pátria, Sporting Clube da Horta, Unânime Praiense, entre outros). Promoveu

a exibição no Faial de filmes de qualidade (década de 50). Tem longa participação em Teatro (actor, encenador e co-autor da revista *Queres é tacho!*). Excelente declamador. A imprensa ocupou grande parte do seu pensamento crítico (social e regionalista). A liderança apaixonada da criação da Cooperativa Cultural que lançou o semanário *Tribuna das Ilhas*, de que foi o 1.º Director, foi ponto alto do amor à sua terra. Mário Frayão destaca-se essencialmente como animador cultural, impulsor de tertúlias, cultor do sentido de humor, excelente conversador.

HOMENAGEM NACIONAL



Manuel José Goulart Carrinho foi o primeiro Presidente da Comissão Nacional de Gestão do Programa Comunitário LEADER (1991). Lembramo-nos, quando faleceu (6/6/1995), do vasto número de manifestações de pesar de Associações de Desenvolvimento Rural de todo o país, publicadas em jornais de expansão nacional.

Treze anos depois da sua morte, ainda continua a merecer destaque o reconhecimento pelo seu trabalho pioneiro, de grande empenho e competência. Assim aconteceu no Faial no dia 1 de Outubro, por ocasião da reunião anual da Comissão Nacional de Acompanhamento do LEADER, este ano realizada nos Açores. Na presença de responsáveis comunitários e nacionais e dos delegados de 52 associações, foi prestada homenagem à obra e ao carácter de Manuel José Carrinho, com o descerramento de uma lápide na sede da ADELIAÇOR do Faial, perpetuando a sua memória.

Manuel José Carrinho nasceu nas Lajes do Pico (10/7/1944). Viveu no Faial desde os três anos de idade. Antigo Aluno (1955). Frequentou a Universidade Técnica de Lisboa onde se licenciou em Engenharia Agrónoma (Instituto Superior de Agronomia). Fez a sua carreira profissional a partir de 1973 no Ministério da Agricultura, dedicando-se a várias áreas do Desenvolvimento Agrário. Foi um homem de gabinete, concebendo e articulando as grandes perspectivas (desenvolvimento integrado, regional e local) com os instrumentos de aplicação à formação profissional, particularmente, tecnologia informática e audiovisual, bem como, técnicas de gestão/contabilidade. Mas foi, também, com grande intensidade, um homem de terreno, leccionando, apoiando, estudando soluções, vivendo os problemas directamente e desenvolvendo um novo sentido cooperativo. Os dois eixos principais da sua curta vida profissional foram os projectos LEADER e AGRIVIDEOTEX.



Foto: Francisco Gonçalves

LANÇAMENTO DA UNIVERSIDADE SÊNIOR

FUNDAMENTOS



A preparação da UniSênior mereceu uma longa reflexão durante quase um ano. No estudo de experiências semelhantes. Na avaliação dos limites da autonomia do Faial para uma oferta de qualidade. Na verificação da adesão social.

Confirmaram-se importantes indícios de uma nova cultura sobre a pessoa idosa, decorrente do extraordinário adquirido do aumento da esperança de vida. O idoso contemporâneo quer prolongar a sua participação social. Tenta ultrapassar a solidão, a apatia e o afastamento. Deseja estimular a energia remanescente, cognitiva e relacional. Pretende reanimar motivações "adormecidas". Aceita integrar conhecimento novo, assumindo o desígnio de um **envelhecimento activo**.

Com estes fundamentos, os Estatutos da UniSênior estabelecem o seu **objecto** como "uma resposta social às circunstâncias do envelhecimento humano, visando contribuir para a valorização da pessoa idosa, através de estudos e de novas aprendizagens que prolonguem o sentido pró-activo da vida, bem como, oportunidades de sociabilidade e solidariedade".

MEMBROS ADERENTES

Aceitaram o convite para apoiarem o lançamento da UniSênior as seguintes entidades: Câmara Municipal da Horta; Universidade dos Açores; INATEL; Santa Casa da Misericórdia da Horta; Núcleo Cultural da Horta; Sociedade Amor da Pátria, que passam a integrar o Conselho Consultivo.

Estas entidades subscreveram a Declaração de Lançamento, conjuntamente com a Direcção da Associação e os Membros da Comissão Instaladora, Mário Lourenço, Fátima Baptista e Carlos Naia.



O Orfeão dos Antigos Alunos, sob a Direcção Artística do Eng. Norberto Oliveira, actuando após a sessão no Jardim de Inverno do Amor da Pátria (Foto Incentivo)



A sessão de apresentação da UniSênior à sociedade faialense foi aberta pelo Presidente da Direcção do Amor da Pátria, Dr. João Bettencourt, na sua qualidade de anfitrião. Seguiu-se a leitura da Declaração de Lançamento pela Dr.^a Fátima Baptista e o acto de assinatura pelos membros aderentes institucionais (ver caixa). Intervieram os dois conferencistas convidados, Joaquim Ferreira, Professor Catedrático da Universidade de Coimbra e Teresa Medeiros, Professora Associada da Universidade dos Açores. O primeiro dissertou sobre o **Bem Estar Psicológico** do Idoso e a segunda sobre os cinco anos de experiência do projecto **Aprendizagem ao longo da vida** na Universidade dos Açores. Seguidamente, o Eng. Mário Lourenço apresentou a organização e a estrutura de funcionamento da UniSênior. Na intervenção seguinte o Reitor da Universidade dos Açores, Prof. Doutor Avelino de Menezes, referiu-se aos novos desígnios da Universidade. A sessão foi encerrada pelo Presidente da Câmara Municipal da Horta, Dr. João Castro.

O momento musical foi preenchido com um recital de violino por Isabel Rafael, acompanhada ao piano por Volodymyr Shamokvalov, Professor do Conservatório da Horta.

Os diferentes passos do programa foram apresentados pelo Dr. Luís Prieto. A coordenação da sessão foi assegurada por Carlos Naia.

SESSÃO INAUGURAL



Teresa Medeiros apresentando a sua comunicação. Na Mesa (da esq. p/dir.) Zoraida Nascimento, João Castro, Reitor, Pres. da CMH, Joaquim Ferreira, Eduardo Caetano, Mário Lourenço, João Bettencourt (Foto Incentivo)

APOIOS



Universidade dos Açores

Desde a primeira hora recebeu-se do Reitor abertura, estímulo e uma visão esclarecida sobre a problemática do idoso na nova dinâmica universitária. Assegurou o apoio da Universidade através da Prof.^a Teresa Medeiros. Esta Professora trouxe a experiência do Programa Aprendizagem ao longo da vida, garantiu conselhos de carácter científico e a disponibilidade para realizar a Supervisão Pedagógica dos quadros lectivos da UniSênior.

Câmara Municipal da Horta

No Presidente e na Vereadora Dr.^a Helena Reis encontrou-se a atitude favorável e o apoio eficaz na resolução de questões relativas à preparação e ao funcionamento da UniSênior.

Outros Apoios

Instalações. Além do Amor da Pátria, a UniSênior funciona na antiga Biblioteca (Pintura) e no Centro-TIC na antiga Escola Coronel Silva Leal, com o apoio da CMH e na sala de exposições (Yoga) da Caixa Económica da Misericórdia de Angra, com o apoio do Gerente António Henrique Bulcão. Receberam-se ainda apoios diversos da Di-

ÁREAS DE ESTUDO PROFESSORES

Cultura Ambiental – Frederico Cardigos (*)
Cultura Literária – Vítor Rui Soares
Cultura Musical – José Amorim de Carvalho
Conversas sobre Saúde – Isabel Moacho
História – Carlos Lobão e Fernando Faria
História da Arte – Luís Menezes
Inglês – Jorge Vieira e Patsy Smith
Iniciação à Informática – Madalena Ávila
Oficina de Artes/Pintura – Lídia Pombo
Oficina de Artes/Teatro – Manuel Aguiar
Yoga – Fernanda Trancoso

(*) Integram ainda a leccionação desta disciplina Carlos Faria; Margarida Patrão Costa; João Melo; Helder Fraga; Sara Santos; Andrea Porteiro; Paulino Costa; A. Martins Naia; Sónia Santos; Dina Pacheco; Fernando Oliveira.

recção Regional do Ambiente (visitas de estudo às suas estruturas); Teófilo SA; Apartamentos VerdeMar; Gráfica O Telégrafo; Linha Verde; JHNunes; Casa Bensaúde e dos restaurantes Canto da Docca, Árvore e Barão Palace.

A fase inicial da organização da UniSênior realizou-se nas instalações da Escola Profissional da Horta.

OS PRIMEIROS ALUNOS

Ana Pacheco da Silva; Albertina Pinheiro; Albertino Lima; Alberto Madruga da Costa; Alda Brito e Melo; Altino Goulart; Amélia Botelho; Antero Gonçalves; António Pimentel; Armindo Silva; Augusto Medeiros; Carlos Silveira; Dualda Tabora; Eduardina Peixoto; Elza Fraião; Emília Andrade; Eugénia Fontes; Fernanda Trancoso; Fernando Morisson; Fernando Menezes; Fernando Rosa; Cisaltina Martins; Helena Laranjo; Hélia Ávila; Hélio Pombo; Ilda Carvalho; Ilídio Amaral; Inês Medeiros; Isaura Matias; Jaime Oliveira; João Brum; João Borges; José Alberto Quadros; José Amorim; José Carlos Serpa; José Pedro da Silva; José Victor Alves; Leonilda Ribeiro; Leonilda Pombo; Lídia Goulart Silva; Lina Morisson; Manuel Amaro; Manuel Marcelino; Manuel Rosa; Manuel Azevedo; Manuela Porteiro; Antonieta Soares; Cecília Ávila; Maria da Ascensão Jorge; Conceição Lima; Fátima Dutra; Fátima da Silva; Fátima Baptista; Fátima Gaspar; Maria de Fátima Brum; Fátima Simões; Maria de Lurdes Serpa; Lurdes Rocha; Maria Dolores Silva; Ermelinda Simões; Fernanda Santos; Filomena Gomes; Maria Flora Silva; Goretti Borges; Maria Guiomar Rosa; Ilda de Sousa; Isabel Serpa; Jesuína Freitas; Judite Salema; Juliana Nóbrega; Leonilda Amaral; Lídia Alves; Manuela Tavares; Manuela Baptista; Manuela Silva; Maria Martins Picanço; Natália Lemos; Natália da Silva; Regina Pimentel; Salomé Medeiros; Maria Vasconcelos Menezes; Zoraida do Nascimento; Marília Mesquita; Mário Lourenço; Mário Frayão; Mário Mesquita; Mário Henriques; Merícia Baptista; Patsy Smith; Raimunda Rosário; Raquel Vieira; Rogério Mendonça; Rosa Maria Vargas; Roswitha Rihm; Rui Simões; Teresa Amaral; Teresa Almeida; Verónica Madruga da Costa; Virgínia Vieira (99).

HISTÓRIA DO PORTO DA HORTA



Em sessão conjunta organizada pelo Observatório do Mar (OMA) e a Associação, no dia 16 de Agosto no Centro do Mar (antiga Fábrica da Baleia), Yolanda Corsepius lançou o 3.º volume da sua linha de recolha de dados sobre o movimento do Porto da Horta no século XIX, intitulado **Mapas de entradas e saídas do porto da Horta, entre Janeiro de 1845 e Dezembro de 1850, enviados pelo Capitão do Porto ao General de Marinha, existentes no Arquivo Central de Marinha**. Esta obra foi editada pelo OMA.

A sessão, em que esteve presente o Presidente da Assembleia Regional, Fernando Menezes, foi aberta pelo Presidente do OMA, Prof. João Gonçalves, que expôs a vocação do Observatório, incluindo, como era o caso, o interesse pelos aspectos históricos dos assuntos do mar. Congratulou-se com esta sessão e desejou que as suas actividades sejam participadas pela sociedade faialense.

Seguidamente foi apresentado o Prof. Ricardo Madruga da Costa, convidado a introduzir o trabalho de Yolanda Corsepius. Fez um breve enquadramento na história do Faial e do Porto da Horta e analisou-o como instrumento útil aos historiadores. Destacou, ainda, todos aqueles que, como Y. Corsepius, “por sentido cívico, devoção e apego à terra dedicam o seu tempo e recursos à investigação e promoção do nosso património documental”.



Yolanda Corsepius e o Prof. João Gonçalves na sessão promovida pelo OMA na “fábrica da baleia” (Foto Incentivo)

80 ANOS DA RÁDIO NAVAL DA HORTA



A Estação Rádio Naval da Horta, a mais antiga dos Açores, criada em 30/7/1928, comemorou 80 anos em 2008. A Associação ligou-se a esta efeméride pela sua importância na história da ilha do Faial e, em particular, porque na história do Liceu existem muitos Antigos Alunos oriundos das famílias das guarnições da ERNH.



Contra-Almirante Rui Abreu na assinatura do acordo

Memorando de entendimento

No dia 1 de Julho, na Biblioteca Central da Marinha, foi celebrado um acordo com a Armada, representada pelo

Contra-Almirante Médico Naval Rui Abreu, Presidente da Comissão Cultural da Marinha, destinado a assegurar as condições para a publicação dos registos históricos sobre a ERNH.

Sessão Comemorativa

No dia 30 de Julho, no Auditório da Biblioteca da Horta, o Director da ERNH Comandante Mendonça das Neves promoveu uma sessão evocativa dos 80 anos da Estação, na qual a Associação colaborou através do conferencista convidado, Carlos Silveira, que apresentou a 1.ª parte da pesquisa historiográfica em curso, intitulada **A ERNH no contexto histórico das telecomunicações do Atlântico**.



Carlos Silveira apresentando as suas pesquisas para a história da Estação Rádio Naval da Horta

Esta sessão, a que assistiu o Presidente do Município da Horta, foi presidida pelo Almirante Vargas de Matos, Comandante Naval dos Açores.

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Na sua sessão ordinária de 10 de Dezembro, a Assembleia Municipal da Horta aprovou, por unanimidade, um voto de congratulação pela criação da Universidade Sénior, proposto pelo Grupo Municipal do Partido Socialista.

CALOIROS DE 1958



Trinta ex-colegas reuniram-se no Faial para celebrar o cinquentenário da entrada para o liceu. O convívio

realizou-se no dia 15 de Agosto, no restaurante Barão Palace e teve como convidada a antiga professora dos “aniversariantes” Dr.ª Zoraida Saldanha do Nascimento. A comissão organizadora deste encontro integrava Miguel Loureiro, Alda Brito e Melo, Herberto Faria e Carlos Antero Silva.



PRÉMIO LICEU DA HORTA 2009

Alunos do 12.º Ano
Escola Secundária Manuel de Arriaga

Entrega do curriculum vitae até 24 de Abril

Patrocínio



10 ANOS DO SISMO



Em 7 de Novembro, na Casa dos Açores assinalando-se o décimo aniversário do sismo que no dia 9 de Julho de 1998 atingiu o Faial e o Pico, realizou-se uma sessão evocativa, com o Professor Engenheiro C. Sousa Oliveira, do Instituto Superior Técnico, Assessor do Governo Regional para o programa de reconstrução. Este Professor de Engenharia Civil/Sismologia proferiu uma conferência sobre o tema e apresentou a obra **Sismo 1998 – Açores. Uma Década Depois**, de que foi coeditor com os Professores Aníbal Costa e João Nunes. Trata-se de uma obra de grande valor histórico e científico, ao longo de 750 páginas, apoiada pelo Governo Regional e patrocinada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Do Eng. Fernando do Nascimento, Presidente do Conselho de Administração da SPRHF, SA., recebemos a oferta da obra referida, para esta apresentação em Lisboa.

CIÊNCIAS DO MAR



No dia 5 de Dezembro, em conjunto com a Casa dos Açores, organizou-se uma sessão em que o Professor Ricardo Serrão Santos, Pro-Reitor da Universidade dos Açores e Director do Departamento de Oceanografia e Pescas do Pólo da Horta, realizou uma conferência intitulada **Estudos sobre o Mar dos Açores nos contextos nacional e internacional**. Abordou, em particular, linhas de investigação em curso relativas à conservação dos habitats e da biodiversidade marinha dos ecossistemas do mar profundo.

DEMOGRAFIA HISTÓRICA



O Município da Horta integrou no seu plano de actividades para 2009 a continuação do apoio ao projecto Base de Dados dos Arquivos Paroquiais, que a Associação vem desenvolvendo há vários anos com a coordenação científica da Prof.ª Norberta Amorim. Pretende-se concluir as freguesias em falta (Pedro Miguel, Praia do Almojarife, Capelo e Flamengos).



A Direcção da Associação em reunião de trabalho (da esq. p/dir.), Raul Rocha, Manuel Forjaz, Eduardina Rocha, José Maria Duarte, Henrique Barreiros

Assoc. dos Antigos Alunos do Liceu da Horta

Casa dos Açores

Rua dos Navegantes, 21 – 1200-729 LISBOA

www.ahorta.net – ruibraga@iol.pt (site)

melobarreiros@gmail.com (direcção)



TEÓFILO, SA.